

EDITORIAL

A Educação das crianças como um projecto de desenvolvimento humano

A compreensão de que precisamos de oferecer às crianças um cuidado especial é algo pacificado na maior parte dos países do mundo. Uma prova desse consenso aparece, de um lado no trabalho da Unesco, e de outro, por toda a sorte de convenções que tratam dos direitos dos infantes, dentre as quais, os 11 compromissos da criança.

Cada país tem construído da sua forma a estratégia pela qual tenta garantir, que tais compromissos sejam cumpridos, uns com mais e outros com menos sucesso. No caso de Angola, além dos 11 compromissos, temos, na Constituição, uma referência explícita de que a criança é prioridade absoluta do Estado. Deste modo, todos os esforços devem ser levados a cabo para garantir que a mesma possa ter acesso ao que melhor se pode oferecer no que diz respeito aos serviços sociais mais importantes (registo de nascimento, educação e cultura, saúde, segurança, justiça entre outros).

Neste sentido, a educação na primeira infância, ao lado da nutrição e segurança alimentar poderiam muito bem estar entre as preocupações cimeiras. Se pela nutrição adequada se garante uma justa sobrevivência à criança, pela educação criam-se as condições para que ela possa retirar o melhor proveito possível da primeira. Pois esta última, permite-lhe o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual e criativo. Assim, pensar sobre a educação das crianças é essencial se desejamos mudar a realidade das nossas sociedades. Sujeitos altamente capazes intelectualmente são os que produzirão as transformações de que precisamos.

A revista Realidade Social pretende, com este número inaugural, contribuir para qualificação deste e de outros debates sobre as várias facetas da realidade social angolana, com ênfase nas articulações desta com a educação, sobretudo de crianças. Assim, para abrir, é apresentada esta edição com a temática “*o Serviço Social e a Educação de Infância em Angola como um projecto de desenvolvimento humano, privilegiando a criança como o centro de reflexão*”, sendo esta a linha de argumentação a partir da qual foram organizados os textos publicados, permitindo

a divisão das contribuições em três grandes eixos de discussão: Desafios e perspectivas da educação pré-escolar, Desenvolvimento lúdico na infância e Contribuições metodológicas para o ensino primário.

Em desafios e perspectivas da educação pré-escolar, encontramos os artigos:

Educação pré-escolar: desafios e perspectivas da harmonização e articulação institucional e comunitária na realidade angolana, onde são abordadas questões nevrálgicas da harmonização e articulação do subsistema da Educação Pré-escolar, a partir do enfoque lúdico integrador nas formas organizativas do processo educativo na realidade angolana e ***Serviço Social na educação pré-escolar em Angola: contribuições da intervenção profissional do/a assistente social***, onde os autores analisam o subsistema da educação pré-escolar e as contribuições do assistente social a partir de um estudo bibliográfico, documental da legislação vigente em Angola.

No eixo sobre ***Desenvolvimento lúdico na infância***, encontramos: ***Jogos didáticos para o desenvolvimento de habilidades de descrição na primeira infância***, propondo o uso dos jogos no melhoramento das deficiências que ocorrem no desenvolvimento da habilidade descritiva nas crianças, ***Jogos musicais para adaptação de crianças do segundo ano de vida à creche***, que trata da importância dos jogos musicais no processo de adaptação das crianças à creche, no mesmo artigo, também são apresentadas como dimensões para este processo: participação adequada em actividade independente; humor positivo quando ocorre separação materna e relacionamento com outras crianças e professores e ***“Mais Infância”: contribuições para a análise de uma política pública municipal de Educação Infantil***, no qual se discute o processo de implementação do programa “Mais Infância”, considerando principalmente as concepções, interesses e acções desenvolvidas para a sua efectivação no período de 2013 a 2016 na Educação Infantil em Niterói (Rio de Janeiro, Brasil). O programa “Mais Infância” definiu-se como uma política pública de efectivação da cobertura do ensino, com foco na Educação Infantil, tendo como um de seus principais objectivos expandir o número de vagas oferecidas às crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses na rede municipal de ensino da cidade de Niterói.

No último eixo, ***Contribuições metodológicas para o ensino primário***, encontramos o texto ***Orientações metodológicas para caracterização de crianças talentosas no contexto da Educação Pré-escolar***, que visa fornecer orientações teóricas e metodológicas ao educador à luz das técnicas diagnósticas utilizadas a fim de direccionar o processo de identificação psicopedagógica na detecção de crianças talentosas e o texto ***A relevância do francês como língua estrangeira para o desenvolvimento de competências profissionais nos cursos de Educação de Infância e Serviço Social***, que aborda o contributo deste dispositivo de formação para o desenvolvimento de competências profissionais nos cursos de Educação de Infância e Serviço Social na Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda.

Finalizando as discussões, trazemos a entrevista do Secretário de Estado para a Educação Pré-escolar e Ensino Primário, intitulada ***Desafios e Perspectivas da Educação Pré-escolar em Angola***. Nela são abordados alguns dos desafios com que se depara o Ministério da Educação, relativamente ao subsistema da Educação Pré-Escolar, dos quais se destacam o melhoramento das infraestruturas e o asseguramento das transferências das competências deste subsistema, do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher para o Ministério da Educação.

Felizardo Tchiengo Bartolomeu Costa, PhD.
Escola Superior Pedagógica do Bengo
Professor Auxiliar



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Realidade Social.